

Agenda - Aconteceu

4 de Dezembro

Semana do Voluntariado
Curso de Formação de Voluntários
Escola Superior de Educação
de Paula Frassinetti - Porto

3 a 17 de Dezembro

Mostra de Instituições de Voluntariado
Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares

3 de Dezembro

Seminário Transnacional
"Economia plural e desenvolvimento local"
Projecto Convergências
Animar e Caritas

Dezembro

Acção de natal
"Eu sou voluntário"
Banco de Voluntariado de Castelo de Vide

29 e 30 de Novembro

Encontro Nacional de Projectos
De Luta contra a Pobreza
Instituto de Segurança Social, IP - Fátima

27 de Novembro a 22 de Dezembro

Aldeia de Natal
Espaço de Solidariedade
Mostra de Instituições e Associações de voluntariado
Câmara Municipal de Leiria/Junta de Freguesia de Leiria

27 de Novembro

Conferência sobre Voluntariado Fundação Eugénio de Almeida

27 de Novembro

Lançamento do Guia do Voluntariado do Concelho
Câmara Municipal de Cascais e
Centro Paroquial de Carcavelos

26 e 27 de Novembro

Primeiro Congresso dos Avós
Universidade Católica de Lisboa

26 de Novembro

Jornadas "Voluntariado e Família:
Partilhar Experiências"
Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo

26 de Novembro

Lançamento do Guia
Lisboa Social Guia de Recursos
Câmara Municipal de Lisboa

25 de Novembro

Acção de Informação
"A implementação do Voluntariado
na formação da Cidadania"
Câmara Municipal de Cantanhede

24 e 25 de Novembro

Intervir com a Família na área da Deficiência
AFID
Auditório da Torre do Tombo/Lisboa

24 de Novembro

Responsabilidade Social em Acção -
Sair da Casca e BCSD
Centro Cultural de Belém em Lisboa

24 de Novembro

Seminário "Promover a Responsabilidade Social das
PME'S"
Sair da Casca - Associação Nacional de Farmácias em
Lisboa

24 de Novembro

Conferência "Os desafios da Cooperação e o
Desenvolvimento"
Instituto Marquês de Valle Flor
Biblioteca Municipal José Saramago/Loures

23 de Novembro

Apresentação do Guia para a Responsabilidade Social das
Empresas
GRACE e Instituto Ethos
Centro Ismaili/Lisboa

22 a 26 de Novembro

Acção de Formação:
O Voluntariado em Meio Hospitalar
Hospital de Santa Luzia
Elvas

21 de Novembro

Comemorações do 89º Aniversário
da Delegação de Setúbal
da Cruz Vermelha Portuguesa

15 a 19 de Novembro

Semana "Ser diferente/Ser voluntário"
Escola Superior de Educação - Viana do Castelo

5 de Dezembro

Dia Internacional dos Voluntários

Neste ano o CNPV - antecipa a comemoração do DIV com uma reunião com as organizações de voluntariado de âmbito nacional no dia 30 de Novembro sobre os problemas do voluntariado.

Centro de Segurança Social - II Feira das Vontades para assinalar o Dia desafiando as Instituições da região a apresentar o seu trabalho e acções desenvolvidas - 3, 4 e 5 de Dez na Madeira



Vigararia de Loures e Câmara Municipal de Odivelas - Encontro de Voluntariado - 5 de Dezembro - Biblioteca Municipal de Loures

Cruz Vermelha Portuguesa - Sessão Comemorativa do Dia Internacional dos Voluntários - 6 de Dezembro - Palácio dos Condes d'Óbidos em Lisboa.

Associação Novo Futuro - Feira de Solidariedade "El Rastrilho" - 3, 4 e 5 de Dezembro - Centro de Congressos de Lisboa

Ficha Técnica:
"Voluntariado, Hoje"

Edição:
Conselho Nacional para a Promoção do
Voluntariado
Ministério da Segurança Social, da
Família e da Criança
Instituto da Segurança Social, I.P.
Rua Castilho, 24 - 9º
1250-069 Lisboa

Para informações e sugestões:
cnpv.boletim@mail.pt

Grafismo: web4all
Software design e multimédia
Distribuição: Gratuita
Tiragem: 10.000 exemplares



Conselho Nacional para a Promoção
do Voluntariado

Voluntariado, hoje

Boletim nº9

Dezembro de 2004

10.000 exemplares



MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL
DA FAMÍLIA E DA CRIANÇA

Editorial

ORGANIZAÇÕES DE VOLUNTARIADO

A Lei nº. 71/98, de 3 de Novembro, reconhece a existência de dois tipos de organizações de voluntariado: as promotoras e as representativas. As organizações promotoras são as "entidades (...) legalmente constituídas, que reúnam condições para integrar voluntários (...)" (nº. 1 do artº. 4º.). As organizações representativas são constituídas pelos próprios voluntários (nºs. 3 e 4 do artº. 6º.).

As organizações promotoras são integradas predominantemente por profissionais remunerados. Tal é o caso, por exemplo, dos hospitais e da generalidade das instituições particulares de solidariedade social (cfr. o artº. 2º. do Decreto-Lei nº. 389/99, de 30 de Setembro).

As organizações representativas são integradas, predominantemente, por voluntários. As Associações ou Corporações de Bombeiros Voluntários, as Conferências Vicentinas, os Clubes do Rotary Internacional e dos Lions, os Grupos Cáritas, as Colectividades Locais e as respectivas instâncias de âmbito regional, nacional e internacional são exemplos de organizações representativas.

O Dia Internacional dos Voluntários, celebrado a 5 de Dezembro, constitui um apelo forte a que o voluntariado se expanda, aprofunde, qualifique e organize cada vez melhor. Isso consegue-se através do labor das organizações representativas e promotoras, devendo salientar-se que as primeiras não se destinam principalmente a proporcionar voluntários às segundas; antes e além disso, realizam as suas actividades autónomas, difundidas em todo o tecido social.

Quanto mais este tecido for impregnado pelo voluntariado mais se desenvolvem a criatividade pessoal e colectiva e a coesão social.

Acácio F. Catarino

Índice

Neste Número:

Voluntariado Local

Bancos de Voluntariado

Pág. 3

Voluntariado em destaque

Políticas Europeias de Voluntariado

Pag. 4



Voluntariado social de proximidade

Pag. 5

5 de Dezembro

Dia Internacional dos Voluntários
no Mundo

Pag. 5



Testemunhos de voluntários

Uma iniciativa de Voluntariado

Pag. 6 e 7

Agenda

Actividades de 5 de Dezembro

Pag. 8

Edição comemorativa do
Dia Internacional dos Voluntários



Voluntariado em destaque

Seminário “IPSS e Voluntariado” Principais Conclusões

O seminário “IPSS e Voluntariado”, realizado no dia 23 de Outubro em Braga e organizado pela União de Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga em parceria com a sua congénere de Viana do Castelo, contou com cerca de uma centena de participantes e teve como resultado as principais conclusões, elencadas pelos seus organizadores:



- É importante fomentar e fortalecer a motivação para o voluntariado, pelo que se deverá ter em conta um enquadramento técnico, ainda que não limitador, um enquadramento em projectos/ programas construídos em conjunto e com sentido de utilidade e formação contínua;

- O enquadramento dos voluntários implica a melhoria da articulação entre técnicos e voluntários através do esforço pessoal e das organizações, o que exige o conhecimento do papel e missão de cada um.

- O voluntariado deverá ser também considerado um espaço para a formação pessoal e cívica, de cidadania e de formação de futuros promotores sociais.

- É necessário dinamizar o voluntariado para o século XXI, numa sinergia dos vários sectores como processo de desenvolvimento sustentável.

- A responsabilidade Social das Empresas é uma questão de postura e de ética face à população que serve.



O Seminário contou a participação dos seguintes oradores, por ordem de programa: Filomena Bordalo, Directora do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga; Manuel Antunes da Lomba, Presidente da UDIPSS de Braga; Manuel Domingos, Presidente da UDIPSS de Viana do Castelo; Acácio Catarino, Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado; Ricardo Miguel Sousa, do Centro Social Cultural de Santo Adrião; Maria Emília Vilarinho, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Esposende; Elisa Borges, Coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico ao CNPV; António Marques, Presidente da Direcção da Associação Industrial do Minho e, na conferência de encerramento, Joaquina Madeira, Vogal do Conselho Directivo do Instituto de Segurança Social.

Poderá consultar mais informações sobre o Seminário no sítio Internet: www.acordo-cniss-iefp.online.pt

JORNADA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O VOLUNTARIADO ORGANIZADO

Conclusões

Realizou-se no dia 16 de Outubro, no Centro Pastoral de Beja, uma jornada de sensibilização para o voluntariado.

Esta jornada foi organizada pela Cáritas Diocesana em parceria com alguns membros da Rede Social. Contou com 150 participantes e com a presença do Sr. Bispo, Sr. Governador civil e Sra. Directora do Centro Distrital de Segurança Social.

Da parte da manhã, tendo como moderadora a docente do Instituto de Serviço Social de Beja, Dra Ana Fernandes, pudemos ouvir a palestra inaugural proferida pelo Dr. Acácio Catarino intitulada “Voluntariado Social - Perspectivas de Evolução Futura”, na qual nos deu um retrato da evolução do voluntariado desde a idade média até aos nossos dias. Abordou também as perspectivas futuras do voluntariado quanto às Instituições e 2 Grupos Sócio-Caritativos nas Paróquias.

Após o debate, tivemos a oportunidade de ouvir a Dra. M^ª Francisca Martins de Carvalho que nos veio falar sobre a necessidade e metodologias da formação dos voluntários e instituições. Da parte da tarde o Prof. Eugénio da Fonseca - Presidente da Cáritas Portuguesa na conferência “Voluntariado em Mudança e para a Mudança”, apresentou uma visão histórica do voluntariado em Portugal e as mudanças

do voluntariado desde o período antes, durante e após o 25 de Abril. Desenvolveu o conceito do voluntariado e exercício da cidadania responsável e lançou alguns desafios para o futuro.

Após novo debate e intervalo deu-se início ao painel de boas práticas de voluntariado organizado, moderado pela Dra. Maria Manuel Coelho, Adjunta do Sr. Presidente da Câmara de Beja. Os primeiros palestrantes, Sr. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Mértola e a Sra. D. Fernanda Romba, responsável pelo Núcleo de Voluntariado de Mértola, apresentaram a sua rica experiência do voluntariado da perspectiva da Instituição e do Grupo de Voluntários, respectivamente, que muito sensibilizou os participantes da Jornada.

De seguida a Sra. Dra Consolação Gonçalves, coordenadora do voluntariado do Hospital de Beja e Sra. D. Luzia Prata, voluntária no Hospital exposeram as normas de funcionamento do voluntariado em meio hospitalar. Tendo em conta a hora já avançada, o Sr. Bispo encerrou os trabalhos com umas breves e encorajadoras palavras.

Maria Teresa Chaves
Presidente da Cáritas Diocesana de Beja

Voluntariado hospitalar

“Voluntário é o indivíduo que, de forma livre, desinteressada e responsável, se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar acções de voluntariado no âmbito de uma organização promotora”. É este texto do Artº 3º, nº 1, da Lei nº 71/98 que me servirá de base ao testemunho que me foi pedido.

Em primeiro lugar, importará esclarecer o que me levou a aderir a este movimento de solidariedade social. Desde muito nova que gostei de ajudar aqueles a quem a minha ajuda podia ser útil. Mas, o contacto com o voluntariado hospitalar tive-o quando a doença quis que minha mãe fosse internada no Instituto Português de Oncologia. Aí tive ocasião de constatar o desvelo e o carinho com que as voluntárias da Liga Portuguesa Contra o Cancro apoiavam os doentes e suas famílias. Fiquei nessa altura fortemente motivada para ser uma daquelas voluntárias, mas senti claramente que não estava preparada psicologicamente. Por isso só me candidatei, em consciência, após alguns anos em que mantive o contacto através da participação activa no peditório anual da Liga. Fui admitida depois de uma entrevista de avaliação, um curso e um estágio.

Esta formação, bem como as reciclagens frequentes que a Liga realiza, são indispensáveis a uma boa utilização e desenvolvimento das “aptidões próprias” para o exercício de um voluntariado eficaz, que apoie efectivamente e de forma correcta o doente e a sua família, sem a menor sobreposição com as funções dos profissionais de saúde. O voluntariado hospitalar tem, à semelhança de todas as actividades profissionais, a sua cultura e as suas técnicas. É preciso saber o que dizer e o que não dizer, saber o que fazer e o que não fazer. Não é apenas passar umas horas por semana do seu tempo livre a conversar com os doentes.

Para ser voluntário é, obviamente, preciso ter “tempo livre”. Mas o voluntariado não é, não pode ser, um passatempo ou uma

forma de espaiar as próprias máguas. A “forma desinteressada” não pode portanto ser entendida exclusivamente no sentido material. A referência tem que ser lida em sentido global. O voluntário não pode ir à procura de retribuição de qualquer natureza. Apenas uma retribuição é legítima: o enriquecimento pessoal e o sentimento de ter sido útil, de ter cumprido o seu dever de solidariedade.

Voltando ao meu testemunho, quero referir que continuo na Liga, em simultâneo com o Hospital da Força Aérea, cuja Direcção, há cerca de um ano, me lançou o desafio de aí organizar o Serviço de Voluntariado. Existia já um pequeno embrião que importava desenvolver de acordo com os bons princípios do voluntariado, tendo em conta as especificidades de um hospital militar. Aproveito aqui para reforçar a necessidade de motivações positivas. Para a Liga, motivou-me o exemplo das voluntárias com que tinha privado. Para o Hospital da Força Aérea, motivou-me a minha ligação pessoal e familiar profunda à Força Aérea.

No HFA somos já doze as voluntárias dedicadas e, a avaliar pelas apreciações formais e informais que me chegam, penso poder dizer que o Serviço está a corresponder aos objectivos da iniciativa.

Espero ter mostrado que o exercício responsável do voluntariado exige força psicológica e preparação técnica própria e tem que ser “livre”, isto é, só deve ser voluntário hospitalar quem efectivamente decida que o quer fazer. É isso que permite, ao fim de cada dia de voluntariado, na lembrança do sorriso que se recebeu do doente ou do familiar, reconhecer o contributo que se deu para o seu bem estar ou para minorar o seu sofrimento. É muito gratificante.

Maria Manuela Mendes Dias
Grupo de Voluntariado do Hospital das Forças Armadas E Liga Portuguesa Contra o Cancro

Voluntariado na 1ª pessoa

Voluntariado Intergeracional

Testemunhos de Voluntárias do Projecto "Entrelaços"
Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra

O trabalho que tenho vindo a exercer enquanto voluntária deu-me a oportunidade de experimentar uma visão diferente relativamente à sociedade.

O contacto directo com os idosos permitiu-me reflectir um pouco sobre os homens e mulheres que somos hoje, e do modo como nos movimentamos numa sociedade desenraizada e na maioria das vezes implacável para todos aqueles que por alguma razão deixam de corresponder e contribuir activamente para o desenvolvimento e evolução do planeta.

Os idosos, de quem ao fim e ao cabo herdamos muito do conhecimento que sustenta a marcha desse mesmo desenvolvimento, são invariavelmente os principais desagregados de um sistema,

que tarda em assumir por eles reconhecimento - garantindo-lhes um final devido interventivo, digno e confortável. Percebi afinal, que o voluntariado assenta numa missão de partilha, de dar e receber, de ouvir e ser ouvido, de minimizar fundamentalmente o sofrimento provocado pelo distanciamento imposto aos mais velhos, e com eles lutar contra aquele que por ventura será o Maior dos medos da humanidade - o silêncio da solidão.

María de Lurdes Ricardo

O Voluntariado é sinónimo de solidariedade, carinho, amizade, paciência, compreensão, sensibilidade para satisfazer as necessidades do próximo..."

Maria Amélia Victor
 Maria da Graça Bação

Começar o Voluntariado

A minha primeira experiência de voluntariado aconteceu na EXPO 98. As razões que me levaram a participar no projecto foram, em primeiro lugar, a oportunidade de participar num evento grandioso que, para além de dignificar o nosso país tinha o objectivo de consciencializar as pessoas para a questão ecológica dos Oceanos; e em segundo, um pouco mais egoísta, o facto de poder ter possibilidade de mais acesso à Exposição. Concorri. Fui seleccionada. E chegado o mês de Agosto, depois de uma semana de formação geral e específica, porque integrei a equipa dos Jardins Garcia d'Orta, participei durante quatro semanas nesse projecto de voluntariado da EXPO 98.

A minha participação nos Jardins foi uma experiência única tanto a nível de aquisição de conhecimentos como de contactos pessoais. Excepcionalmente, fui requisitada para acompanhar a visita de

uma senhora que se deslocava em cadeira de rodas o que também enriqueceu a minha experiência porque era uma senhora muito independente, com muita coragem e que me deu uma grande lição de vida.

O envolvimento no trabalho acabou por me afastar do meu segundo objectivo, o de ter mais oportunidade para visitar a Exposição. Acabei por não usufruir, tanto como tinha previsto, o acesso ao recinto da Exposição. Não me arrependo, hoje teria feito mesmo.

No dia de encerramento assisti ao espectáculo do fogo de artifício e foi com grande emoção e orgulho que tive consciência que a Exposição tinha sido um sucesso e que também eu tinha contribuído para isso, eu e toda a equipa do projecto de Voluntariado da EXPO 98.

Aqui fica a homenagem a este projecto e a qualquer outro projecto de voluntariado em que **PEQUENOS GESTOS PODEM SERVIR PARA MUDAR O MUNDO!**

Eduarda Nogueira
 (Voluntária da AMI
 Delegação da Terceira/Açores)

Bancos Locais de Voluntariado Nisa e Castelo de Vide

Foram oficialmente inaugurados, no dia 26 de Outubro, os Bancos de Voluntariado de Nisa e Castelo de Vide, que já tinham vindo a desenvolver acções preparatórias para o funcionamento dos mesmos. Em iniciativa conjunta, e integrados no Projecto Excelência na Solidariedade, as cerimónias de abertura consistiram na apresentação pública dos seus espaços próprios de funcionamento, principalmente vocacionados para o atendimento ao público.

Em Nisa, a cerimónia contou com a presença da Presidente da Câmara Municipal, entidade esta promotora do enquadramento do Banco naquele Concelho. A Presidente reiterou o trabalho meritório desenvolvido já por diversas organizações de voluntariado de Nisa e salientou ser esta uma forma de potenciar cada vez mais o envolvimento dos cidadãos no voluntariado.

O Provedor da Misericórdia de Castelo de Vide, como representante da entidade responsável pela criação do Banco de Voluntariado em Castelo de Vide, em articulação com a Câmara Municipal, considera que o lançamento desta iniciativa é o culminar do trabalho que tem vindo a ser feito, no Concelho, pela promoção do Voluntariado, entendendo-o como um recurso imprescindível no desenvolvimento local e representando o envolvimento cívico de todos, incluindo a formação cívica dos mais jovens.

Em ambas as iniciativas, que contaram com a presença de vários representantes de organizações de voluntariado nestes Concelhos, o CNPV, através da coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico, agradeceu às entidades pelo seu empenho na criação destes dois novos Bancos, que passam a integrar a rede nacional de Bancos Locais de Voluntariado, que



Voluntariado em destaque

Voluntariado Local Cascais

Foi lançado, no passado dia 27 de Novembro, durante o Encontro "Mais Voluntariado em Cascais", o Guia do Voluntariado do Concelho. Numa edição conjunta da Câmara Municipal de Cascais e do Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, este guia insere-se numa estratégia de apoio às organizações do Concelho e de promoção do voluntariado social organizado, cruzando oferta e procura de voluntários, necessidades e recursos.

Este encontro, onde estiveram presentes diversas entidades e instituições ligadas ao voluntariado, e muitos munícipes voluntários ou que gostariam de aderir à prática de voluntariado, teve com objectivos, para além do lançamento do Guia, a promoção do Voluntariado em Cascais e a divulgação dos projectos que integram voluntários junto dos munícipes e empresas.



O Voluntariado teve também espaço na V Edição da Feira dos Saberes e Sabores. Inserida na Feira de Artesanato do Estoril, promovida anualmente pela Câmara Municipal de Cascais, a iniciativa visa promover e valorizar a partilha de saberes e competências entre as pessoas idosas e a comunidade em geral, bem como divulgar os recursos disponíveis para as pessoas idosas no concelho.

Durante esta iniciativa, esteve em exposição um espaço dedicado ao Voluntariado em Cascais, organizado por diversas instituições do Concelho, onde os visitantes puderam recolher informação sobre onde se podem dirigir e assim contribuir, através de uma participação activa, para a melhoria das respostas sociais.

Voluntariado e Participação na União Europeia

“Eurofestation”

Conferência Europeia de Voluntariado

A realização da Conferência Europeia “Eurofestation - Políticas, Parcerias e Participação”, entre 7 e 9 de Novembro em Maastricht, teve como principal objectivo aumentar a sensibilização para o voluntariado na agenda política da União Europeia. Organizada pela Associação dos Municípios Holandeses e a rede de voluntariado “Civic”, a Conferência realizou-se no âmbito da Presidência Holandesa da União Europeia, com o apoio do Ministério da Saúde, Segurança Social e Desporto, em parceria com o Programa dos Voluntários das Nações Unidas e o Centro Europeu de Voluntariado. Como principal resultado da Conferência, os seus principais organizadores, incluindo ainda a rede “Cecile” - coesão e responsabilidade social das empresas -, elaboraram uma proposta de Roteiro com linhas de tendência quanto às políticas de voluntariado na União.

Este Roteiro propõe um plano de acção com várias prioridades e passos a serem tomados ao nível europeu até ao ano de 2010, com o objectivo de assegurar a necessária atenção ao voluntariado nas agendas da União Europeia e de cada Estado-Membro. Essas prioridades passam pelos quatro eixos definidos em 2001, no Ano Internacional dos Voluntários: Promoção; Reconhecimento; Facilitação e trabalho em rede. O documento, e as várias perspectivas debatidas ao longo da Conferência, demonstram não existir uma definição única de voluntariado na Europa, mas tal não deverá ser um impedimento para o desenvolvimento de políticas conjuntas pelos Estados-Membros. Por isso são apontadas medidas a serem implementadas quer pelos governos nacionais e locais, como pelas próprias organizações de voluntariado e, ainda, pelas empresas. Destas, destaque-se o desenvolvimento de estudos para o conhecimento do voluntariado, incluindo uma estimativa do valor económico que este representa em cada país; o Reconhecimento do desenvolvimento de competências através do voluntariado, como educação não-formal e o aperfeiçoamento de programas que facilitem o acesso das organizações e dos cidadãos às oportunidades do voluntariado. Às empresas, apela-se que possibilitem a participação dos seus trabalhadores em acções de voluntariado, através da flexibilização de horários de trabalho, ou mesmo em algumas horas dentro do seu horário. O Roteiro alerta ainda para a necessidade de maior acompanhamento e consolidação dos compromissos adoptados pelos países em Resoluções das Nações Unidas. Reiterando ainda a importância das comemorações do Dia Internacional dos Voluntários e, na sequência do sucesso do Ano Internacional, em 2001, o

documento lança o desafio de vir a ser assinalado um Ano Europeu do Voluntariado.

Para participar na Conferência, estiveram presentes representantes ministeriais da maioria dos Estados Membros, convidados para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e sensibilizar os decisores dos seus países para as principais questões debatidas. Portugal esteve presente através do Núcleo Técnico do CNPV/Instituto de Segurança Social, que colaborou num estudo europeu promovido no âmbito desta iniciativa. O estudo consistiu no levantamento das várias medidas e projectos desenvolvidos em cada Estado-Membro e o relatório final, que inclui uma caracterização por país, foi apresentado em sessão plenária.

Também se realizou simultaneamente um encontro de investigadores e universitários com pesquisas em curso sobre as várias dimensões do Voluntariado, que contou com participação portuguesa, procurando-se pontos em comum nas diversas investigações.

Realizou-se ainda, no âmbito da Conferência, uma mostra de projectos e organizações de voluntariado.

Boas práticas de Voluntariado

Os participantes da Conferência tiveram a oportunidade de conhecer *in loco* organizações com projectos de voluntariado considerados exemplares na cidade de Maastricht.

De entre estas, destaque-se o “Serviço para o Voluntariado/ Servicepunt Vrijwilligers”, centro de voluntariado que presta apoio a organizações e voluntários, que dispõe de um serviço de atendimento ao público com recursos diversos, incluindo uma base de dados com organizações. Tanto os serviços de consultadoria às organizações, como o atendimento ao público, são gratuitos. A particularidade desta organização reside no facto de disponibilizar também materiais de apoio a actividades lúdicas, materiais estes reciclados de desperdícios diversos.



A “VTV” Televisão de Voluntariado, foi outro dos projectos visitados. Inserido numa organização de solidariedade, a “Trajekt”, este projecto permite que voluntários, oriundos dos mais diversas áreas de formação, colaborem na realização de programas semanais transmitidos na estação local de televisão, também estes sobre organizações de voluntariado. Os voluntários recebem formação e acompanhamento e participam nas diferentes fases de realização e produção. O objectivo é envolver activamente os municípios nesta iniciativa, cujo objectivo principal é mostrar o trabalho desenvolvido pelas associações daquela região.

Realizou-se também em Maastricht uma Conferência Europeia sobre Responsabilidade Social das Empresas, cujas conclusões serão publicadas no próximo Boletim.



DIA INTERNACIONAL DOS VOLUNTÁRIOS

Comemorações do DIV à volta do Mundo



No dia 5 de Dezembro comemora-se o Dia Internacional dos Voluntários. De entre os países que se associam a este dia, com a realização de várias iniciativas, podemos destacar:

Austrália - Atribuição de um prémio de “Diferença” aos voluntários que se destacaram nas actividades que realizaram em prol da comunidade.



Chile - Agradecimento público aos voluntários pelo trabalho realizado. A celebração tem início no dia 10 de Dezembro e finaliza com um acto cultural para 2.000 voluntários em Santiago, onde se fará um reconhecimento público a uma actividade voluntária inovadora.



Canadá - Lançamento de postal comemorativo alusivo a história singular de três voluntários por forma a sensibilizar e incentivar outros.



Filipinas - Exposição fotográfica.



Jamaica - Concurso de “posters” nas escolas de Kingston. Os vencedores serão apresentados em cerimónia a realizar no dia 3 de Dezembro. Tony Rebel, o cantor do tema do Ano Internacional dos Voluntários, concordou em actuar nesta cerimónia.



Japão - Lançamento de campanha de partilha “share your teddy bear” por forma a dar alegria às crianças desfavorecidas.



Paquistão - Conferência internacional sobre voluntariado/desafios do Milénio.



Vietname - Visita às regiões mais pobres para promover o voluntariado.



www.worldvolunteerweb.org

Informações sobre comemorações internacionais do DIV:



“World Volunteer Web Speaker`s Corner ”

Fórum de discussão “on line” sobre temáticas relacionadas com o voluntariado, uma iniciativa das Nações Unidas, em parceria com a IAVE (Associação Internacional para o esforço humanitário), onde se prevê espaço de dialogo/debate entre voluntários, cidadãos, organizações governamentais que trabalham na área do voluntariado, ONG s, empresas privadas, entre outras. Cada tópico estará em discussão aberta durante aproximadamente 10 semanas e as respectivas conclusões serão depois apresentadas.

Para aderir ao fórum consulte:

[Http://www.worldvolunteerweb.org/events/ivd/participate/discuss.htm](http://www.worldvolunteerweb.org/events/ivd/participate/discuss.htm)

Reunião de Voluntariado social de proximidade promovida pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Realizou-se no dia 17 de Novembro, uma reunião de voluntariado social de proximidade, com a participação de várias instituições de voluntariado social de âmbito nacional, de entre as quais, a Cruz Vermelha Portuguesa, União das Misericórdias, Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, Rotary Internacional e Associação Internacional de Lions, além dos membros do CNPV.



Foi opinião geral que este tipo de voluntariado é muito importante no tecido da sociedade portuguesa e bastante útil para as próprias instituições pelo que terão lugar, brevemente, outras reuniões sobre a mesma temática.